



# **RELATÓRIO E CONTAS**

**1º Semestre de 2023**

**Montepio Ações EUA**

**Fundo de Investimento  
Mobiliário Aberto de Ações**

 **Montepio** **Gestão de Activos**

Grupo Montepio

**Fundo**

Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

**Sociedade Gestora**

Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Capital Social 2.857.155 €

Nº Único de Matrícula de Pessoa Coletiva 502608722

Rua do Carmo, nº 42, 7º andar, sala D, 1200-094 Lisboa

geral@gestaoactivos.montepio.pt

[www.montepiogestaoactivos.pt](http://www.montepiogestaoactivos.pt)

# Índice

---

## **1. RELATÓRIO DE GESTÃO**

Enquadramento macroeconómico

Evolução da atividade

## **2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## **3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## **4. RELATÓRIO DE AUDITORIA**

# 1. RELATÓRIO DE GESTÃO

---

## Enquadramento macroeconómico

### Economia

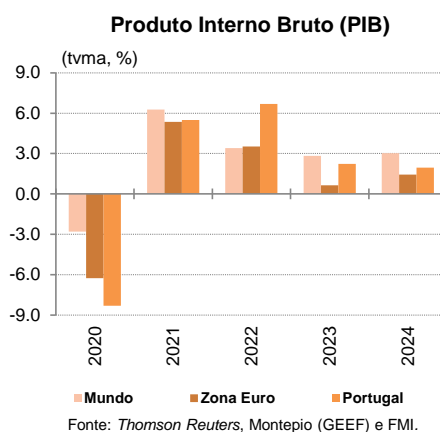
#### Economia Mundial

Na atualização do *World Economic Outlook* (WEO), em 11 de abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previu um crescimento da economia global de 2,8% para 2023, ligeiramente menos (-0,1 p.p.) do que o projetado em janeiro e representando um abrandamento face aos 3,4% estimados para 2022.

De facto, apesar de, no cenário-base, o FMI prever uma melhoria ligeira do crescimento do PIB mundial em 2024, para 3,0% (revisto dos +3,1% previstos em janeiro), perspetiva depois a manutenção do ritmo de expansão global até 2027.

Trata-se do pior cenário em décadas, sublinhou o FMI, depois de a economia mundial ter crescido a uma média de 3,9% na 1.ª década do século XXI e de 3,7% na 2.ª década, até 2019, o último ano pré-pandemia.

Em termos das principais economias mundiais, o FMI reviu em alta o crescimento de 2023 dos EUA (+0,2 p.p., para +1,6%), da Zona Euro (+0,1 p.p., para +0,8%), da Rússia (+0,4 p.p., para +0,7%) e do Reino Unido (+0,3 p.p., para -0,3%), mas em baixa do Japão (-0,5 p.p., para +1,3%), da Índia (-0,2 p.p., para +5,9%) e do Brasil (-0,3 p.p., para +0,9%), enquanto o da China foi mantido (em +5,2%).



Segundo o FMI, as perspetivas económicas anémicas refletem o aperto monetário necessário para controlar a inflação, tarefa que o FMI espera apenas que fique concluída em 2025, assim como a deterioração nas condições financeiras, a continuação da guerra na Ucrânia e uma crescente fragmentação geoeconómica, que poderá aumentar as tensões comerciais, reduzir o investimento direto e atrasar a inovação. O abrandamento estará concentrado nas chamadas economias avançadas, que, em conjunto, deverão crescer apenas 1,3% em 2023.

Parte da descida nas expectativas de médio prazo também reflete o expectável abrandamento de economias como a da China e da Coreia do Sul, à medida que convergem com o resto do mundo.

Este cenário base do FMI assume a ausência de perturbações relevantes na estabilidade financeira, após a queda de alguns bancos regionais norte-americanos e do colapso do Credit Suisse. Todavia, o FMI considera que num cenário de maior *stress* financeiro, o crescimento mundial não irá além de 2,5% e o das economias avançadas ficará abaixo de 1,0%.

Relativamente à inflação mundial, o FMI considera que a inflação deverá cair de 8,7% em 2022 para 7,0% em 2023 (revisão 0,4 p.p. em alta face às previsões de janeiro), devido aos preços mais baixos das *commodities*, mas a inflação subjacente (*core*) provavelmente cairá de forma mais lenta, pelo que o regresso da inflação à meta das principais autoridades monetárias é, na opinião do FMI, improvável antes de 2025, na maioria dos casos.

### **Economia da Zona Euro**

A atividade económica na região arrancou o ano de 2023 a exhibir uma estabilização em cadeia no 1.º trimestre, depois da descida de 0,1% registada no 4.º trimestre de 2022, evitando a entrada da economia da Zona Euro em situação de recessão técnica (na 2.ª e 3.ª estimativas chegou a ser reportada uma queda de 0,1%). Entretanto, o PIB terá regressado aos crescimentos no 2.º trimestre, perspetivando-se uma ligeira aceleração ao longo dos trimestres seguintes, mas com a Zona Euro a dever ter voltado a abrandar no conjunto de 2023, para um crescimento de cerca de 0,7% (depois das expansões de 3,5% e 5,3% em 2022 e 2021, respetivamente).

A economia mantém-se condicionada pelo contexto de elevada inflação e consequente subida das taxas de juro por parte do BCE.

As previsões das principais entidades públicas nacionais e internacionais para o crescimento económico em 2023 têm vindo a ser tendencialmente revistas em alta: o FMI aumentou a sua previsão de 0,7% para 0,8% em 11 de abril, a Comissão Europeia subiu em 15 de maio a sua previsão de 0,9% para 1,1% e a OCDE reviu de 0,8% para 0,9% em 7 de junho, ao passo que o BCE reviu ligeiramente em baixa de 1,0% para 0,9% em 15 de junho. De notar que as previsões destas entidades poderão estar um pouco sobrestimadas, na medida em que não terão tido em consideração o pior arranque de ano registado pela economia (as estimativas iniciais do PIB do 1.º trimestre haviam reportado uma ligeira expansão de 0,1%).

Ao longo do 1.º semestre deste ano, assistiu-se a uma manutenção da tendência de queda da inflação iniciada ainda no final de 2022, com a inflação homóloga a fechar o primeiro semestre de 2023 nos 5,5%, mas com a inflação subjacente a revelar uma maior resiliência, tendo inclusive fechado o semestre num nível (+5,4%) acima do observado no final de 2022 (+5,2%), depois de ter atingido um pico de 5,7% em março.

Face a este contexto de persistência da inflação subjacente, e às perspetivas de que a inflação permaneça demasiado elevada durante demasiado tempo, o BCE deu, durante o 1.º semestre do ano, continuidade ao ciclo de subidas das suas taxas de juro diretoras iniciado em meados de 2022, tendo aumentado essas taxas em 150 p.b. (50 p.b. em fevereiro e em março e 25 p.b. em maio e em junho). Trata-se já do ciclo de subida de taxas de juro do BCE mais agressivo, com as taxas de referência a aumentarem 400 p.b. em cerca de 11 meses (entre julho de 2022 e junho de 2023). Consequentemente, a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento (*refi rate*) fechou o 1.º semestre do ano nos 4,00% e a taxa de depósitos nos 3,50%.

## Economia Portuguesa

O PIB português iniciou o ano de 2023 a exibir uma forte e inesperada expansão em cadeia de 1,6% no 1.º trimestre, acelerando bastante face ao trimestre anterior (+0,3%) e renovando níveis máximos históricos da série trimestral (iniciada em 1978), ficando 4,4% acima do PIB do 4.º trimestre de 2019, antes do início da pandemia. A economia foi muito suportada pelo forte contributo positivo das exportações líquidas, nomeadamente de turismo.

Já para o 2.º trimestre estima-se *grosso modo* uma estabilização em cadeia da atividade económica, antevendo-se depois crescimentos modestos nos 3.º e 4.º trimestres, refletindo também o facto do forte crescimento no 1.º trimestre (tal como sucedeu em 2022) poder ter igualmente resultado de problemas estatísticos de medição da atividade económica.

Em termos anuais, depois de o PIB ter registado um crescimento de 6,7% em 2022, o ritmo mais elevado desde 1987 (após a expansão de 5,5% em 2021 e a diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos marcadamente adversos da pandemia Covid-19 na atividade económica), perspetiva-se um mercado abrandamento do crescimento em 2023, para um crescimento no intervalo [+1,7%; +2,7%], com o centro do intervalo a encontrar-se abaixo da última previsão do Governo (o Ministro das Finanças anunciou, em 14 de julho, uma revisão em alta do crescimento do PIB português em 2023, dos +1,8% assumidos no Programa de Estabilidade (PE) 2023-27, em abril, para +2,7%), estando igualmente abaixo dos 2,7% previstos em junho pelo Banco de Portugal (BdP), dos 2,4% projetados em maio pela Comissão Europeia, dos 2,5% previstos em junho pela OCDE e dos 2,6% perspetivados em maio pelo FMI.

Ao nível dos preços, e tal como sucedeu na Zona Euro e praticamente a nível global, depois do forte agravamento da taxa de inflação (medida pelo IHPC) ao longo de 2022, assistiu-se em Portugal, durante o 1.º semestre, também a uma manutenção da tendência de queda da inflação iniciada ainda no final de 2022, com a inflação homóloga a fechar o 1.º semestre de 2023 nos 4,7% (beneficiando também do corte da taxa de IVA para 0% de vários bens alimentares essenciais), ainda elevada (e acima do *target* de +2,0% do BCE), mas já bem abaixo do observado no final de 2022 (+9,8%), bem como do pico máximo de 10,6% registado em out/2022.

No mercado laboral, observou-se, segundo as estimativas mensais do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma diminuição da taxa de desemprego ao longo do 1.º semestre, dos 6,8% de dezembro de 2022 para 6,4% em maio de 2023, após um pico máximo de 7,1% observado logo no início do ano, mas perspetivando-se, em termos anuais, uma subida desta taxa, dos 6,0% verificados em 2022 para 6,6% em 2023 (em linha com o previsto pelo FMI, estando ligeiramente acima dos 6,5% previstos pela Comissão Europeia e abaixo dos 6,8% estimados pelo BdP e dos 7,4% projetados pela OCDE).

As finanças públicas continuaram a beneficiar do dinamismo da atividade económica e do mercado de trabalho, da redução das medidas de prevenção e combate à pandemia de Covid-19 e do efeito da subida dos preços sobre a receita efetiva, com os dados da execução orçamental já disponíveis (referentes ao 1.º trimestre, na ótica da contabilidade nacional, e até

ao mês de maio, na ótica da contabilidade pública) a evidenciarem melhorias do saldo orçamental face ao período homólogo (mesmo tendo em conta as medidas de apoio lançadas pelo Governo para suportar o rendimento real das famílias), sugerindo uma nova redução do défice orçamental (em % do PIB) em 2023, dos 0,4% observados em 2022 para um valor abaixo do assumido pelas últimas previsões oficiais do Governo (-0,4% no PE 2023-27 de abril), perspetivando-se igualmente a manutenção da trajetória descendente do rácio da dívida pública sobre o PIB iniciada em 2021.

Depois do agravamento do défice da balança corrente em 2022, dos 0,8% do PIB observados em 2021 para 1,3%, nomeadamente em resultado da subida dos preços das *commodities* importadas, designadamente da energia, perspetiva-se uma redução do défice em 2023, beneficiando, em particular, da forte melhoria do saldo da balança comercial (de bens e serviços) observado no 1.º trimestre do ano.

A taxa de poupança dos particulares desceu em 2022, dos 9,9% em 2021 para 6,5%, prolongando a trajetória de redução iniciada já em 2021 (em 2022 exacerbada pelo aumento da inflação), e deverá voltar a cair em 2023, a avaliar designadamente pelos dados já disponíveis (desceu no 1.º trimestre de 2023 dos 6,5% observados no 4.º trimestre de 2022 para 5,9%).

### Mercados Financeiros

No 1.º semestre do ano assistiu-se à manutenção da tendência de melhoria do sentimento dos mercados que havia sido iniciada em meados de outubro de 2022, embora num contexto de abrandamento da atividade económica, apesar de menos severo do que o esperado, tendo-se assistido a diversas revisões em alta de várias entidades nacionais e internacionais para o crescimento económico em Portugal.

No entanto, a maior economia da Zona Euro (Alemanha) entrou em recessão técnica entre o 4.º trimestre de 2022 e o 1.º trimestre de 2023, com a redução dos rendimentos reais das famílias, resultantes da elevada inflação e o impacto sobre a procura agregada do endurecimento da política monetária por parte dos bancos centrais, para fazer frente à inflação.

O sentimento dos mercados acabou por beneficiar também dos crescentes sinais de que a Europa, para além de ter evitado uma crise de gás no inverno, também evitará no próximo, das expectativas relativamente ao impacto favorável nas contas das empresas (sobretudo das empresas tecnológicas) dos recentes e rápidos desenvolvimentos ao nível da inteligência artificial (IA), da continuação das expectativas favoráveis relativamente aos efeitos da reabertura comercial da China (patente na tendência de melhoria dos dados de atividade desde início do ano) e da expectativa de que o Governo chinês irá avançar com um pacote de estímulos para revitalizar economia, bem como dos bons resultados apresentados pelas empresas norte-americanas no 1.º trimestre do ano.

Os principais **índices de ações** dos EUA registaram fortes subidas durante o 1.º semestre, com o *S&P 500* a avançar 15,9%, mas não recuperando ainda totalmente da queda de 19,4%



observada em 2022. O *Nasdaq* exibiu uma subida ainda maior (+31,7%), que representou o melhor desempenho dos últimos 40 anos num 1.º semestre, sendo suportado pelo *rally* nas cotadas da inteligência artificial, ao passo que o *Dow Jones* recuperou menos (+3,8%). Na Europa, o *Eurostoxx 50* subiu 16,0%, com o índice português PSI a valorizar 3,4%. O comportamento ascendente foi transversal à generalidade das praças europeias [a maior subida coube ao italiano FTSE MIB (+19,1%) e a menor ao britânico FTSE 100 (+1,1%), este último particularmente prejudicado pela elevada inflação britânica e pela necessidade de mais subidas de taxas]. O índice *MSCI* global valorizou 12,8% no 1.º semestre (-19,8% em 2022), aproximando-se dos níveis máximos históricos registados em 16/11/2021, embora fechando o 1.º semestre ainda 10,0% abaixo desses níveis.

As **yields da dívida pública de referência** subiram nas principais economias, mas somente nos prazos mais curtos, refletindo as expectativas e concretização de políticas monetárias mais restritivas, tendo descido ligeiramente nos prazos mais longos. Na **Alemanha**, as *yields* a 2 anos aumentaram 43 p.b., para 3,196%, mas desceram 18 p.b. nos 10 anos, para 2,392%, ficando, no último caso, 36 p.b. abaixo dos níveis máximos desde abril de 2011 observados durante o semestre em análise (em 02/03/2023), embora permanecendo bem acima dos níveis mínimos históricos (-0,856%) registados em 09/03/2020. Nos **EUA**, as *yields* a 2 anos subiram 47 p.b. para 4,895%, mas tendo descido 4 p.b. nos 10 anos, para 3,837%, ficando 41 p.b. abaixo dos máximos desde junho de 2008 registados em 24/10/2022, embora continuando bem acima dos mínimos da série iniciada em 1979 registados em 04/08/2021 (0,507%).

A subida das taxas de juro de curto prazo nos EUA conduziu já aos declives mais negativos desde o início dos anos 80, medidos pela diferença entre as *yields* a 10 anos, por um lado, e as *yields* a 2 anos e as taxas de juro a 3 meses, por outro, sendo que as últimas 5 recessões nos EUA foram sempre precedidas de declives negativos entre as *yields* a 10 anos e as taxas a 3 meses.

Os **spreads de crédito** apresentaram movimentos favoráveis nos índices de CDS (*Credit Default Swaps*) em *investment grade*, num contexto de desagravamentos também nos **spreads das yields da dívida pública dos países periféricos da Zona Euro**, com a Grécia a destacar-se pela positiva (-77 p.b., para um *spread* de 128 p.b.), seguida de Itália (-46 p.b., para 168 p.b.) e de Portugal (-28 p.b., para 73 p.b.), que continuou com um *spread* inferior ao de Espanha (-10 p.b., para 99 p.b.).

Com a antecipação e concretização de decisões de política monetária mais restritivas pelo BCE, no ciclo de subidas com maior rapidez e intensidade da história do BCE, as **taxas Euribor** apresentaram também marcadas subidas no 1.º semestre (+145 p.b. nos 3 meses, +121 p.b. nos 6 meses e +84 p.b. nos 12 meses), depois de já terem observado em 2022 os maiores aumentos num ano desde o início das séries históricas em 1999 (+270 p.b. nos 3 meses, +324 p.b. nos 6 meses e +379 p.b. nos 12 meses) e após terem fechado 2021 perto de mínimos históricos (observados no mês de dezembro de 2021). As taxas Euribor fecharam o 1.º semestre, sensivelmente, em máximos desde novembro de 2008 e em terreno positivo em todos os prazos

(3,577% nos 3 meses, 3,900% nos 6 meses e 4,134% nos 12 meses), depois de já o terem feito em 2022, o que não sucedia desde o início de 2015.

Já os índices gerais de **commodities** registaram descidas, com o índice compósito *CRB Index* a recuar 5,7% e o *GSCI* 11,4% (depois das fortes subidas de 19,5% e 8,7% observadas em 2022), sendo penalizado pelas classes da energia (classe com maior peso no índice e que exibiu a maior queda, de 14,8%), num contexto de descidas dos preços do *brent* e do *WTI* (*West Texas Intermediate*) de 12,8% e 12,0% (os preços do gás na Europa caíram 50,4% face ao fecho de 2022, após terem subido 13,0% em 2022 e 243% em 2021, tendo fechado o 1.º semestre num nível já 88,2% abaixo do máximo histórico de final de agosto de 2022), das agrícolas (-14,6%, para mínimos desde setembro de 2021) e dos metais de base (-9,6%), sendo, no entanto, suportado pelo gado (+14,3%, para máximos desde julho de 2014) e pelos metais preciosos (+4,7%).

### Principais Riscos e Incertezas para 2023

No *WEO* de 11 de abril, o FMI realçou que as previsões económicas apresentadas assumiam a hipótese de estabilidade do sistema financeiro, após a queda de alguns bancos regionais norte-americanos e do *Credit Suisse*, reconhecendo, nesse sentido, o risco de um cenário de maior *stress* financeiro, que provocaria um crescimento mundial abaixo do antecipado.

Segundo o FMI, a instabilidade observada no sistema financeiro durante o 1.º semestre representou uma lembrança dos desafios causados pela interação entre a política monetária e as condições financeiras mais restritivas e a acumulação de vulnerabilidades, considerando que os riscos à estabilidade financeira aumentaram significativamente.

O FMI lembrou que, no seguimento da crise financeira global, os mercados aumentaram a exposição a risco de liquidez, duração e crédito para fazer face aos baixos juros, volatilidade limitada e ampla liquidez, referindo que esta estratégia permitiu impulsionar as rendibilidades, mas também as vulnerabilidades no sistema financeiro. Os riscos consubstanciaram-se na queda de alguns bancos regionais norte-americanos, como o *Silicon Valley Bank* e o *Signature Bank*, bem como na venda para evitar a falência do *Credit Suisse*.

Apesar de o FMI afastar dúvidas sobre a eficácia das mudanças regulatórias levadas a cabo após a crise financeira (especialmente em relação aos grandes bancos) em tornar o sistema mais resiliente, mantém as preocupações sobre as vulnerabilidades que podem estar escondidas, não só nos bancos, mas também nos intermediários financeiros não bancários, como fundos de investimento, de pensões ou seguradoras.

Segundo o FMI, o sistema financeiro está a ser testado face ao contexto de inflação mais elevada e subida das taxas de juro, numa altura em que a evolução dos preços continua acima da meta dos bancos centrais, sendo que a emergência de *stress* nos mercados financeiros observada no 1.º semestre (especialmente em março e em maio) acabou por vir dificultar a tarefa das autoridades monetárias. Ainda assim, o FMI reconheceu que a disponibilidade de ferramentas

permite aos bancos centrais separarem os objetivos de política monetária dos de estabilidade financeira, permitindo continuar o aperto monetário para fazer face às pressões inflacionistas.

Ao nível nacional, a economia deverá ver-se também condicionada pelos riscos identificados sobre a economia global, sendo que, segundo a análise do Banco de Portugal no Relatório de Estabilidade Financeira de maio, no atual quadro de incerteza e de normalização da política monetária, as principais vulnerabilidades e riscos para a estabilidade financeira são: *i)* a turbulência acrescida nos mercados financeiros internacionais, implicando potenciais efeitos de contágio entre os ciclos financeiro e económico (uma eventual aversão ao risco mais generalizada teria impactos adversos sobre os custos de financiamento, a valorização dos ativos e a atividade económica); *ii)* uma trajetória menos favorável para o rácio da dívida pública (um enquadramento económico e financeiro potencialmente mais adverso, com menor crescimento económico e maior persistência da inflação, que motive uma reação mais restritiva e duradoura das autoridades monetárias, aumenta os riscos do elevado endividamento); *iii)* o potencial incumprimento das famílias mais vulneráveis, devido à inflação elevada, à subida das taxas de juro de curto prazo e a um potencial agravamento da taxa de desemprego (a preponderância da taxa de juro variável nos empréstimos à habitação em Portugal leva a que a subida das taxas de juro se traduza num aumento no curto prazo dos encargos com a dívida); *iv)* o potencial incumprimento das empresas mais vulneráveis (apesar da evidência recente de resiliência do setor, um contexto económico e financeiro mais desfavorável, caracterizado por menor crescimento económico e taxas de juro mais elevadas, fará aumentar a percentagem de empresas em vulnerabilidade); *v)* o arrefecimento no mercado imobiliário residencial, com impacto sobre os preços e sobre o valor do colateral de créditos garantidos por imóveis (a subida das taxas de juro contribuirá para a desaceleração dos preços no mercado imobiliário residencial em Portugal); *vi)* a materialização dos riscos de mercado e de crédito para o setor bancário.

De notar que o referido aumento da restritividade da política monetária, as ainda elevadas pressões inflacionistas, o *phasing out* de apoios públicos a famílias e empresas e também o fim dos programas de moratórias, continuarão a ser desafios particularmente relevantes em 2023, uma vez que concorrem para a deterioração da situação financeira das famílias e empresas, potenciando o avolumar de insolvências em alguns setores de atividade.

Com a perspetiva de ainda não se ter concluído o ciclo de subidas de taxas de juro dos principais bancos centrais e de manutenção das taxas de juro em níveis elevados por um maior período, poder-se-á assistir a correções nos preços dos ativos financeiros e imobiliários, assim como o agravamento do risco de crédito.

A par dos riscos elencados, a regulação crescente sobre os temas dos riscos climáticos e seu tratamento, os impactos da rápida transformação tecnológica e as necessidades crescentes de investimento em cibersegurança (em jan-23 foi publicado o regulamento “*Digital Operational Resilience Act* - DORA” com período de implementação de 24 meses), poderão igualmente impactar no ritmo de crescimento da atividade.

## Evolução da atividade

---

O Fundo Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, doravante denominado Fundo ou Montepio Ações EUA, iniciou a sua atividade em 7 de novembro de 2022, visando a constituição de uma carteira diversificada de ações, cotadas em mercados regulamentados dos Estados Unidos da América (EUA).

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

### Política de Investimento

A política de investimento do Fundo visa a constituição de uma carteira diversificada de ações cotadas em mercados regulamentados dos EUA.

O Fundo deterá em permanência mais de 85% do seu valor líquido global exposto, direta ou indiretamente, a ações admitidas à negociação ou negociadas nos mercados regulamentados dos EUA, tendo em consideração a composição do *benchmark* de referência utilizado.

O OIC assegurará em permanência que mais de 85% do número total de empresas em carteira representem emittentes que integrem o *benchmark* de referência utilizado.

O Fundo, nas duas classes A e B previstas, terá como objetivo a cobertura total do risco cambial, considerando nomeadamente o *benchmark* adotado, podendo, contudo, incorrer em situações de cobertura imperfeita, nomeadamente devido a contingências associadas aos movimentos de subscrições e resgates, aos mercados ou instrumentos utilizados e aos limites legais e regulamentares aplicáveis.

No âmbito de uma gestão eficiente da liquidez, considerando nomeadamente os movimentos normais de resgate, o Fundo poderá investir em ativos de curto prazo denominados em euros ou dólares norte americanos, nomeadamente em bilhetes do tesouro, certificados de depósito, depósitos bancários, papel comercial ou outras aplicações nos mercados interbancários.

O OIC não pode deter mais de 10% do seu valor líquido global em Unidades de Participação (UP) de outros fundos.

## Rendibilidade e Risco

A rendibilidade efetiva do Fundo no 1º semestre de 2023 foi de 13,07%, para a Classe A, e de 13,83%, para a Classe B, não existindo informação histórica relativamente a rendibilidades e risco, dado o Fundo apenas ter iniciado a iniciou a sua atividade em 7 de novembro de 2022.

## Ativos sob Gestão, Número e Valor Unitário das Unidades de Participação

O valor total da carteira do Fundo era, a 30 de junho de 2023, de 22,9 M€. O quadro seguinte apresenta o valor líquido global do Fundo (VLGF), o número de UP em circulação (# UP) e o seu valor unitário, no final de cada um dos últimos 5 anos civis.

<b>Categoria A</b>			
<b>Anos</b>	<b>VLGF (€)</b>	<b># UP em circulação</b>	<b>Valor da UP (€)</b>
2022	1 716 915,13	35 619,0319	48,2020
30/06/2023	3 073 685,04	56 394,4760	54,5033
<b>Categoria B</b>			
<b>Anos</b>	<b>VLGF (€)</b>	<b># UP em circulação</b>	<b>Valor da UP (€)</b>
2022	10 324 605,35	213 919,00	48,2641
30/06/2023	19 825 847,68	360 861,00	54,9404
<b>Totais - Categorias A e B</b>			
<b>Anos</b>	<b>VLGF (€)</b>	<b># UP em circulação</b>	
2022	12 041 520,48	249 538,03 €	
30/06/2023	22 899 527,81		

## Comissões suportadas pelos Participantes do Fundo

Não são cobradas quaisquer comissões diretamente imputáveis aos Participantes do Fundo, conforme identificado no Prospeto: comissão de subscrição e comissão de resgate de 0%.

## Proveitos, Custos e Resultado Líquido do Fundo

O quadro seguinte apresenta os Proveitos, Custos e Resultado Líquido do Fundo, nos três últimos exercícios económicos completos e em 30 de junho de 2023.

	<b>2022 (€)</b>	<b>30/06/2023 (€)</b>
<b>Proveitos</b>	465 715,45	8 129 532,44
<b>Custos</b>	838 965,94	5 733 397,17
<b>Resultado Líquido</b>	(373 250,49)	2 396 135,27

Relativamente aos custos suportados pelo Fundo, destacam-se as rúbricas abaixo identificadas.

	<b>2022 (€)</b>	<b>30/06/2023 (€)</b>
<b>Comissão de Gestão</b>	6 637,35	63 007,46
<b>Comissão de Depósito</b>	702,64	6 683,31
<b>Comissão de Comercialização</b>	1 990,73	15 759,71
<b>Taxa de supervisão</b>	224,50	1 335,36
<b>Custos de auditoria</b>	1 230,00	1 681,96
<b>Comissão de carteira de títulos</b>	12 427,37	8 789,76

Lisboa, 23 de agosto de 2023

## 2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

## BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO					PASSIVO				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2023			2022	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	Períodos	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido			Líquido	2023
<b>CARTEIRA DE TÍTULOS</b>					<b>CAPITAL DO OIC</b>				
21	OBRIGAÇÕES					61	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	20 862 774.11	
22	AÇÕES	17 397 651.21	2 583 891.86	488 031.50	19 493 511.57	62	VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	13 868.92	
23	OUTROS TÍTULOS DE CAPITAL					64	RESULTADOS TRANSITADOS	(373 250.49)	
24	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	1 748 987.55	185 149.33	0.00	1 934 136.88	65	RESULTADOS DISTRIBUÍDOS		
25	DIREITOS								
26	OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA					66	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 396 135.27	
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	19 146 638.76	2 769 041.19	488 031.50	21 427 648.45		TOTAL DO CAPITAL DO OIC	22 899 527.81	
<b>OUTROS ATIVOS</b>					<b>PROVISÕES ACUMULADAS</b>				
31	OUTROS ATIVOS	0.00	0.00	0.00	0.00	48	PROVISÕES PARA ENCARGOS	0.00	
	TOTAL DE OUTROS ATIVOS	0.00	0.00	0.00	0.00	481	TOTAL DE PROVISÕES ACUMULADAS	0.00	
<b>TERCEIROS</b>					<b>TERCEIROS</b>				
411+...+418	CONTAS DE DEVEDORES	0.00	0.00	0.00	0.00	421	RESGATES A PAGAR AOS PARTICIPANTES		
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0.00	0.00	0.00	0.00	422	RENDIMENTOS A PAGAR AOS PARTICIPANTES		
<b>DISPONIBILIDADES</b>					<b>DISPONIBILIDADES</b>				
11	CAIXA					423	COMISSÕES A PAGAR	20 891.57	
12	DEPÓSITOS À ORDEM	1 486 635.91	0.00	0.00	1 486 635.91	424+...+429	OUTRAS CONTAS DE CREDORES	2 661.32	
13	DEPÓSITOS A PRAZO E COM PRÉ-AVISO					43+12	EMPRÉSTIMOS OBTIDOS		
14	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO						TOTAL DOS VALORES A PAGAR	23 552.89	
18	OUTROS MEIOS MONETÁRIOS					<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>			
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	1 486 635.91	0.00	0.00	1 486 635.91	55	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS		
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>					<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
51	ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	6 955.74	0.00	0.00	6 955.74	56	RECEITAS COM PROVEITO DIFERIDO		
52	DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO					58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	1 840.60	0.00	0.00	1 840.60	59	CONTAS TRANSITÓRIAS PASSIVAS		
59	CONTAS TRANSITÓRIAS ATIVAS						TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS PASSIVOS	0.00	
	TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ATIVOS	8 796.34	0.00	0.00	8 796.34		<b>TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO</b>	22 923 080.70	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		20 642 071.01	2 769 041.19	488 031.50	22 923 080.70				
Total do Número de Unidades de Participação Categoria A					56 394.4760	Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria A		54.5033	
Total do Número de Unidades de Participação Categoria B					360 861.0000	Valor Unitário da Unidade de Participação Categoria B		54.9404	

Abreviaturas: Mv - Mais Valias; mv - Menos Valias; P - Provisões

O Responsável pela Contabilidade

O Responsável pela Gestão



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 30 DE JUNHO 2023 E 2022

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Período		PROVEITOS E GANHOS		Período	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2023	2022	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	2023	2022
<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>			
<b>JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS:</b>				<b>JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS:</b>			
712+713	Da carteira de Títulos e outros ativos			812+813	Da carteira de Títulos e Outros ativos		
711+714+717+718	De Operações Correntes			811+814+817+818	Outras, de Operações Correntes	4 999.36	
719	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Extrapatrimoniais		
<b>COMISSÕES E TAXAS</b>				<b>RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>			
722+723	Da carteira de Títulos e Outros Ativos	8 789.76		822+...+824/5	Da carteira de Títulos e Outros ativos	103 930.31	
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	83 499.29		829	De Operações Extrapatrimoniais		
729	De Operações Extrapatrimoniais	3 566.53		<b>GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>			
<b>PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>				Da carteira de Títulos e Outros ativos			
732+733	Da carteira de Títulos e Outros ativos	1 714 153.19		832+833+837	Outras, de Operações Correntes	4 283 799.94	
731+738	Outras, de Operações Correntes			831+838	De Operações Extrapatrimoniais	3 736 802.83	
739	De Operações Extrapatrimoniais	3 910 799.66		839	<b>REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES</b>		
<b>IMPOSTOS</b>				Provisões para encargos			
7411+7421	Imposto sobre e Rendimento			851			
7412+7422	Impostos Indiretos	7 861.59		<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>			
7418+7428	Outros Impostos						
75	<b>PROVISÕES DO EXERCÍCIO</b>						
751	Provisões para encargos			87			
77	<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>	4 727.15					
		<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>				<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>	
		5 733 397.17				8 129 532.44	
<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b>				<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>			
781	Valores incobráveis			<b>Recuperação de Incobráveis</b>			
782	Perdas extraordinárias			881			
783	Perdas imputáveis a Exercícios Anteriores			882	<b>Ganhos Extraordinários</b>		
788	Outros Custos e Perdas Eventuais			883	<b>Ganhos de Exercícios Anteriores</b>		
		<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)</b>		884...888	<b>Outros Ganhos Eventuais</b>		
		0.00		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)</b>			
63	<b>IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO</b>	0.00		0.00			
66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se &gt; 0)</b>	2 396 135.27		66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se &lt; 0)</b>		
		<b>TOTAL</b>				<b>TOTAL</b>	
		8 129 532.44				8 129 532.44	
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros ativos	2 664 787.30		D-C	Resultados Eventuais	0.00	
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(177 563.36)		B+D-A-C+74	Resultados Antes de Imposto s/o Rendimento	2 403 996.86	
B-A	Resultados Correntes	2 396 135.27		B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	2 396 135.27	

O responsável pela Contabilidade

O responsável pela Gestão

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DE 2023 E 2022

(Montantes expressos em Euros)

Discriminação dos Fluxos	Período	
	De 2023-01-01 a 2023-06-30	De 2022-01-01 a 2022-06-30
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
RECEBIMENTOS		
Subscrição de unidades de participação	9 095 551.67	
Comissão de Resgate	0.00	9 095 551.67
PAGAMENTOS		
Resgates de unidades de participação	633 679.61	
		633 679.61
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC	<b>8 461 872.06</b>	
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
RECEBIMENTOS		
Reembolso de Títulos e outros ativos	101 054.14	
Out.Receb.Cart.Tit.	1.11	101 055.25
PAGAMENTOS		
Compra de títulos e outros ativos	8 351 884.74	
Comissões de Corretagem	8 351.80	
Outras taxas e comissões	329.58	
		8 360 566.12
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos	<b>(8 259 510.87)</b>	
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
RECEBIMENTOS		
Operações Cambiais	8 068 487.53	
Operações sobre cotações	3 734 858.71	
		11 803 346.24
PAGAMENTOS		
Operações Cambiais	8 049 632.99	
Operações sobre cotações	3 672 430.00	
Outros pagamentos op. a prazo e de divisas	3 564.82	
		11 725 627.81
Fluxo das operações a prazo e de Divisas	<b>77 718.43</b>	
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
RECEBIMENTOS		
Juros de Depósitos Bancários	5 002.26	
Outros receb. Operações correntes	0.00	5 002.26
PAGAMENTOS		
Comissão de Gestão	54 888.20	
Juros devedores de Depósitos Bancários	2.91	
Comissão de Comercialização	14 543.06	
Comissão de Depósito	5 805.21	
Impostos e taxas	3 752.41	
Outros pag. Operações correntes	3 727.88	
		82 719.67
Fluxo das operações de Gestão Corrente	<b>(77 717.41)</b>	
<b>Saldo dos fluxos monetários do período...(A)</b>	<b>202 362.21</b>	
<b>Disponibilidades no início do período.....(B)</b>	<b>1 284 273.70</b>	
<b>Disponibilidades no fim do período....(C) = (B)+-(A)</b>	<b>1 486 635.91</b>	

O RESPONSÁVEL PELA  
CONTABILIDADE

O RESPONSÁVEL PELA  
GESTÃO

### **3. DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

---

## **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM**

**30 DE JUNHO DE 2023**

**(Montantes expressos em Euros - €)**

### **INTRODUÇÃO**

O Montepio Ações EUA de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (Fundo), iniciou a sua atividade em 07 de novembro de 2022. Este Fundo foi constituído por prazo indeterminado e tem como objetivo a captação de disponibilidades financeiras, quer de entidades coletivas, quer de pessoas individuais, que pretendam fazer aplicações a médio e longo prazo, as quais proporcionem a constituição de uma carteira diversificada em ações americanas.

De acordo com o regulamento de gestão, os rendimentos do Fundo não são distribuídos, sendo incorporados no valor da unidade de participação.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de entidade comercializadora e de banco depositário são exercidas pela Caixa Económica Montepio Geral.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Fundos de Investimento Mobiliário. As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

## Nota 1 - Quadro 1 - CAPITAL DO FUNDO

O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, com características iguais e sem valor nominal, assumindo a forma escritural, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcional ao número de unidades que representam.

A qualidade de participante adquire-se mediante a subscrição e aquisição de um mínimo de unidades de participação, cujo investimento não pode ser inferior a € 10,00.

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 apresenta o seguinte detalhe:

Descrição	Saldo em 31/12/2022	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	Saldo em 30/06/2023
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	12 476 901.68	1 595 502.53	7 409 000.00	556 730.10	61 900.00				20 862 774.11
Diferença p/ Valor Base	(62 130.71)	30 835.81	60 213.33	15 438.06	(388.55)				13 868.92
Resultados distribuídos	0.00						(373 250.49)		(373 250.49)
Resultados acumulados	(373 250.49)						373 250.49	2 396 135.27	2 396 135.27
Resultados do período	12 041 520.48	1 626 338.34	7 469 213.33	572 168.16	61 511.45	0.00	0.00	2 396 135.27	22 899 527.81
Nº unidades de participação									
Categoria A	35 619.0336	31 910.0475		11 134.6051					56 394.4760
Categoria B	213 919.0000		148 180.0000		1 238.0000				360 861.0000
Valor da unidade de participação									
Categoria A	48.2022	50.9663		51.3865					54.5033
Categoria B	48.2641		50.4064		49.6861				54.9404

## Nota 1 - Quadro 3

A evolução mensal do valor do Fundo e do valor da unidade de participação no período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

### CATEGORIA A

Mês	Valor Líquido global do Fundo em €	Valor da unidade de participação em €	Nº Up's em circulação
Janeiro	2 129 855.64	50.1317	42 485.2261
Fevereiro	2 291 622.03	48.9132	46 850.8230
Março	2 421 962.32	50.5114	47 948.8368
Abril	2 655 467.81	51.7019	51 361.1658
Maio	2 763 758.85	52.0032	53 145.9245
Junho	3 073 682.88	54.5033	56 394.4760

### CATEGORIA B

Mês	Valor Líquido global do Fundo em €	Valor da unidade de participação em €	Nº Up's em circulação
Janeiro	10 750 228.15	50.2537	213 919.0000
Fevereiro	12 756 903.93	49.0831	259 904.0000
Março	15 392 782.08	50.7452	303 335.0000
Abril	16 693 308.24	51.9989	321 032.0000
Maio	18 856 838.42	52.3621	360 124.0000
Junho	19 825 844.93	54.9404	360 861.0000

### Nota 3 - Quadro 1 - Inventário da Carteira de Títulos

A carteira de títulos em 30 de junho de 2023 tem a seguinte composição:

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	(Valores em €)
						SOMA
<b>01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN</b>						
<b>01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN</b>						
<b>01.01.04 - Ações</b>						
AT&T INC	70 827		(8 511.03)	62 316.12		62 316.12
EXXON MOBIL CORP	388 592		(3 821.78)	384 770.29		384 770.29
HOME DEPOT INC	120 083	789.07		120 872.34		120 872.34
INTEL CORP	23 045	3 392.09		26 437.19		26 437.19
PFIZER INC	282 623		(54 568.02)	228 055.13		228 055.13
SHERWIN-WILLIAMS CO	34 903	3 247.38		38 150.02		38 150.02
UNITED PARCEL S-CL B	46 832		(29.30)	46 802.25		46 802.25
VERIZON COMMUNICATNS	127 765		(1 742.59)	126 022.55		126 022.55
WALMART INC	111 765	8 439.15		120 204.17		120 204.17
CVS HEALTH CORP	203 528		(43 367.08)	160 161.38		160 161.38
FORD MOTOR CO	17 442	5 030.30		22 472.67		22 472.67
CONOCOPHILLIPS	250 669		(19 957.84)	230 711.61		230 711.61
CISCO SYSTEMS INC	186 484	12 840.94		199 324.67		199 324.67
INTL BUSINESS MACHIN	144 717		(2 338.07)	142 378.80		142 378.80
MICROSOFT CORP	1 198 199	399 403.77		1 597 603.07		1 597 603.07
AMGEN INC	134 041		(15 633.13)	118 407.76		118 407.76
COCA-COLA CO/THE	222 113		(6 301.55)	215 811.01		215 811.01
JOHNSON & JOHNSON	405 760		(7 606.37)	398 153.41		398 153.41
ELI LILLY & CO	219 264	69 866.47		289 130.23		289 130.23
MORGAN STANLEY	162 863		(7 405.60)	155 457.86		155 457.86
ADOBE INC	203 405	85 573.09		288 977.73		288 977.73
MCDONALD'S CORP	203 592	19 201.13		222 792.93		222 792.93
MERCK & CO. INC.	198 208	13 492.37		211 700.40		211 700.40
TARGET CORP	36 406		(4 868.11)	31 538.10		31 538.10
PROCTER&GAMBLECO/THE	536 217	13 543.68		549 761.02		549 761.02
TEXAS INSTRUMENTS IN	114 340	5 342.73		119 682.39		119 682.39
APPLE INC	1 410 987	422 280.10		1 833 267.42		1 833 267.42
BANK OF AMERICA CORP	229 008		(27 811.93)	201 195.85		201 195.85
CATERPILLAR INC	160 280	8 753.28		169 033.13		169 033.13
CITIGROUP INC	123 189		(226.73)	122 961.86		122 961.86
QUALCOMM INC	224 207	8 663.80		232 871.15		232 871.15
NIKE INC -CL B	22 285	1 649.55		23 934.70		23 934.70
LOWE'S COS INC	39 073	3 015.24		42 087.91		42 087.91
JPMORGAN CHASE & CO	436 735	37 760.65		474 495.81		474 495.81
Berkshire Hathwy Inc	555 302	59 659.93		614 962.18		614 962.18
VISA INC-CLSS A SHRS	410 946	41 037.06		451 983.07		451 983.07
GENERAL MOTORS CO	18 957		(208.39)	18 748.20		18 748.20
GOLDMAN SACHS GRPINC	136 145		(11 811.67)	124 332.93		124 332.93
AMAZON.COM INC	603 622	239 485.97		843 107.79		843 107.79
ALPHABET INC-CL C	751 120	203 014.90		954 134.63		954 134.63
MASTERCARD INC - A	305 128	36 036.19		341 164.18		341 164.18
META PLATFORMS INC-A	118 366	119 017.54		237 383.10		237 383.10
NVIDIA CORP	303 516	346 584.03		650 099.63		650 099.63
TESLA INC	97 846	57 112.54		154 958.22		154 958.22
UNITEDHEALTHGROUPINC	365 646		(21 443.43)	344 202.10		344 202.10
PEPSICO INC	242 776	5 863.59		248 639.99		248 639.99
COSTCO WHOLESALE COR	202 118	18 489.21		220 606.81		220 606.81
THERMO FISHER SCIENT	128 132		(5 809.57)	122 322.11		122 322.11
BROADCOM INC	100 739	51 505.72		152 244.54		152 244.54
ABBOTT LABORATORIES	225 629	9 762.58		235 391.63		235 391.63
COMCAST CORP-CLASS A	118 493	15 597.69		134 090.78		134 090.78
ACCENTURE PLC-CL A	72 299	6 820.81		79 119.73		79 119.73
WALT DISNEY CO/THE	227 581		(13 723.63)	213 857.78		213 857.78
SALESFORCE INC	116 993	45 881.04		162 874.27		162 874.27
DANAHER CORP	86 487		(3 863.07)	82 623.50		82 623.50
BRISTOL-MYERS SQUIBB	69 350		(7 804.85)	61 544.98		61 544.98
NEXTERA ENERGY INC	215 152		(18 135.25)	197 016.96		197 016.96
WELLS FARGO & CO	34 898	392.24		35 290.59		35 290.59
ELEVANCE HEALTH INC	40 172		(3 752.28)	36 419.89		36 419.89
ADVANCED MICRO DEVIC	46 684	15 525.04		62 208.79		62 208.79
INTUIT INC	66 638	9 651.73		76 289.52		76 289.52
MEDTRONIC PLC	115 519	11 498.13		127 016.99		127 016.99
ORACLE CORP	92 612	40 839.53		133 451.84		133 451.84
HONEYWELL INTERNATIO	148 228	1 762.64		149 990.64		149 990.64
SERVICENOW INC	40 648	12 175.77		52 823.91		52 823.91
AUTOMATIC DATA PROCE	61 159		(8 461.43)	52 697.78		52 697.78
Cigna Group The	154 291		(12 171.49)	142 119.93		142 119.93

(Valores em €)

Descrição dos Títulos	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>01 - Instr.Fin.Admitidos,em Adm. e Não Adm.PN</b>						
<b>01.01 - Instrumentos Financ. Adm. Negociação PN</b>						
<b>01.01.04 - Ações</b>						
MONDELEZ INTERNATION	67 928	6 123.69		74 052.13		74 052.13
PAYPAL HOLDINGS INC	89 248		(7 208.90)	82 038.69		82 038.69
DEERE & CO	105 287		(3 595.82)	101 691.09		101 691.09
DUKE ENERGY CORP	230 031		(21 240.33)	208 790.56		208 790.56
APPLIED MATERIALS IN	66 949	21 819.90		88 769.14		88 769.14
GILEAD SCIENCES INC	43 771		(3 079.46)	40 691.62		40 691.62
VERTEX PHARMACEUTICA	40 619	4 136.88		44 755.38		44 755.38
SOUTHERN CO/THE	206 958		(837.84)	206 119.92		206 119.92
CME GROUP INC	68 112	2 387.73		70 499.59		70 499.59
3M CO	63 839		(7 059.40)	56 779.27		56 779.27
REGENERON PHARMACEUT	73 743		(3 793.74)	69 948.81		69 948.81
MICRON TECHNOLOGY IN	65 658	8 601.30		74 259.33		74 259.33
EOG RESOURCES INC	177 348		(14 437.89)	162 910.34		162 910.34
HUMANA INC	38 487		(5 643.47)	32 843.73		32 843.73
ABBVIE INC	417 005		(52 248.06)	364 757.10		364 757.10
BLACKSTONE INC	19 987	3 819.08		23 806.46		23 806.46
CHEVRON CORP	226 113		(11 499.36)	214 613.33		214 613.33
DOW INC	25 296	1 756.27		27 052.12		27 052.12
LUMEN TECHNOLOGIES I	17 856		(10 173.89)	7 681.83		7 681.83
NUCOR CORP	39 032	5 343.80		44 375.48		44 375.48
PARAMOUNT GLOBAL-C A	20 276		(2 365.00)	17 911.26		17 911.26
PAYCHEX INC	19 102		(1 819.27)	17 282.61		17 282.61
PRUDENTIAL FINANCIAL	35 793		(2 800.50)	32 992.64		32 992.64
CHUBB LTD	356 140		(28 854.36)	327 285.26		327 285.26
MARSH & MCLENNAN COS	131 876	13 978.80		145 855.25		145 855.25
LOEWS CORP	83 127	2 655.27		85 782.62		85 782.62
NETFLIX INC	69 966	31 652.71		101 618.51		101 618.51
DELTA AIR LINES INC	35 468	11 617.75		47 085.59		47 085.59
<b>Sub-Total:</b>	<b>17 397 651</b>	<b>2 583 891.86</b>	<b>(488 031.50)</b>	<b>19 493 511.57</b>	<b>0.00</b>	<b>19 493 511.57</b>
<b>01.01.05 - Ups / ações de OIC que não OII (ETFs)</b>						
Xtrackrs MSCIUSA ETF	1 748 988	185 149.33		1 934 136.88		1 934 136.88
<b>Sub-Total:</b>	<b>1 748 988</b>	<b>185 149.33</b>	<b>0.00</b>	<b>1 934 136.88</b>	<b>0.00</b>	<b>1 934 136.88</b>
<b>Total</b>	<b>19 146 639</b>	<b>2 769 041.19</b>	<b>(488 031.50)</b>	<b>21 427 648.45</b>	<b>0.00</b>	<b>21 427 648.45</b>

### Nota 3 - Quadro 2

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades no período de seis meses findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

CONTAS	(Valores em €)		
	SALDO 31/12/2022	AUMENTOS	REDUÇÕES
Caixa			
Depósitos à ordem	1 284 273.70		
Depósitos a prazo e com pré-aviso			
Certificados de depósito			
Outras contas de disponibilidades			
<b>Total</b>	<b>1 284 273.70</b>		
			<b>SALDO 30/06/2023</b>
			<b>1 486 635.91</b>

## Nota 4 – Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

### 1. Valorização dos ativos

#### 1.1. Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

O momento do dia relevante para efeitos da valorização dos ativos que integram o património do Fundo será as 17 horas de Lisboa.

O momento do dia relevante para a determinação da composição da carteira, será o mesmo do parágrafo anterior, tendo em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

Na aferição dos pressupostos e elementos utilizados na valorização dos ativos não cotados será utilizado como período de referência o horário de funcionamento da Euronext Lisboa no dia da valorização.

#### 1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da UP

##### 1.2.1. Ações

O critério adotado para a valorização de ações (incluindo direitos suscetíveis de negociação) admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de ações não cotadas (incluindo direitos suscetíveis de negociação) será, por ordem de prioridade:

- utilização do preço de fecho de mercado de ações idênticas (mesmo emitente e com os mesmos direitos e características), ajustado nos casos em que os direitos que conferem sejam diferentes (dividendo diferente no ano corrente, por exemplo) por dedução da diferença do dividendo, ou, caso não existam ações idênticas;
- utilização de modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados (utilização do *consensus* de estimativas do *cash flow* para os próximos dois anos e de uma estimativa para o valor residual, descontado a uma taxa que inclua o prémio de risco da empresa), ou com base em múltiplos de mercado (múltiplo de resultados, múltiplo de *cash flow*, *dividend yield*, *price to book value*, etc.) de empresas comparáveis.



### 1.2.2. Obrigações

O critério adotado para a valorização de obrigações admitidas à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado, exceto na situação descrita no parágrafo seguinte, é a utilização do preço de fecho do respetivo mercado ou a cotação disponível à hora de referência.

Na falta de condições de transparência, fiabilidade e liquidez que assegurem uma valorização adequada dos ativos cotados, o critério de valorização adotado será idêntico ao das obrigações não cotadas, conforme descrito abaixo.

O critério adotado para a valorização de obrigações não cotadas será:

- utilização de ofertas de compra difundidas para o mercado através de meios de difusão de informação financeira, preferencialmente através da Bloomberg. Prioritariamente são utilizadas as ofertas das Instituições Financeiras que funcionam como *market makers* para este tipo de ativos, podendo recorrer-se também à utilização do Bloomberg *Generic*.
- em caso de inexistência ou dificuldade de obtenção daquelas, recorrer-se-á a modelos de avaliação, ponderando nomeadamente os seguintes fatores:
  - *spreads* de emissões comparáveis nomeadamente no que respeita à qualidade creditícia do emitente, ao sector económico, à maturidade e à estrutura da emissão;
  - *spreads* históricos, com ajustamentos justificados por alterações na qualidade creditícia do emitente ou alargamento geral dos *spreads* de crédito;
  - Liquidez da emissão, tendo em conta nomeadamente a moeda denominadora da emissão, o montante emitido, o grau de reconhecimento do emitente e a estrutura da emissão;
  - Curva de taxas de juro para atualização dos *cash flows*. No caso de obrigações de taxa variável é utilizada a *discount margin* (a margem sobre o indexante base da emissão que iguala o valor presente dos *cash flows* futuros ao investimento – preço mais juros decorridos).

### 1.2.3. Instrumentos financeiros derivados

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados admitidos à cotação ou negociação num mercado regulamentado ou especializado é a utilização do preço de referência, sempre que este seja divulgado pela entidade gestora do mercado ou, caso não o seja, o preço de fecho ou a cotação disponível à hora de referência.

O critério adotado para a valorização de instrumentos financeiros derivados não cotados será, para os *swaps* cambiais, utilizado como método de avaliação o modelo dos *cash flows* descontados, ponderando o diferencial da estrutura das curvas de taxas de juro das duas moedas ajustadas, por interpolação linear, às características da operação contratada.

A avaliação será feita de acordo com a informação obtida na Bloomberg (a fonte das curvas de taxas de juro é Bloomberg *standard -multiple sources*).

## 2. Comissões e encargos a suportar pelo Fundo

### 2.1. Comissão de gestão

Pelos serviços prestados pela Sociedade Gestora, ao Fundo será imputado diariamente uma comissão de gestão de 2,00% anual na Classe A e de 0,70% anual na Classe B, calculada sobre o valor global do Fundo, a qual lhe será cobrada mensalmente.

A comissão de gestão da Classe A será parcialmente destinada à remuneração dos serviços prestados pela entidade comercializadora, revertendo o equivalente a 62.5% da comissão de gestão com cálculo diário.

### 2.2. Comissão de depósito

Pelo exercício das suas funções de depositário, a entidade depositária terá direito a uma comissão de depósito de 0,075% anual, calculada sobre o valor global do Fundo, sendo-lhe imputado diariamente e cobrado mensalmente.

### 2.3. Outros encargos

As despesas relativas à compra e venda de valores por conta do Fundo constituem encargos deste (designadamente comissões de corretagem, taxas de bolsa e outros encargos legais e fiscais).

É devida à CMVM uma taxa de supervisão imputada diariamente ao Fundo e cobrada mensalmente.

As despesas com auditorias externas e revisores oficiais de contas, exigidas pela lei em vigor, constituem também encargos do Fundo.

É devido, trimestralmente, Imposto do Selo sobre o ativo líquido global do Fundo.

## 3. Política de rendimentos

O Fundo é um Fundo de capitalização, isto é, não distribui rendimentos, sendo os mesmos incorporados no valor da unidade de participação.

## Nota 11 - EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2023, o Fundo detinha as seguintes posições em moeda estrangeira:

Moeda	Posição à vista	Futuros	Posição a prazo			Total a prazo	Posição Global
			Forwards	Swaps	Opções		
USD Dólar Americano	22 135 508.53	21 823 000.00				21 823 000.00	43 958 508.53
<b>Contravalor em Euros</b>	<b>20 371 349.65</b>	<b>20 083 747.47</b>				<b>20 083 747.47</b>	<b>40 455 097.12</b>

## Nota 13 - COBERTURA DO RISCO DE COTAÇÕES

A cobertura do risco de cotações em 30 de junho de 2023 é a seguinte:

Ações e valores similares	Montante €	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Futuros	19 493 511.57			19 493 511.57

## Nota 15 – DIVERSOS CUSTOS IMPUTADOS AO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2023

Os diversos custos imputados ao Fundo em 30 de junho de 2023 são os seguintes:

Custos imputados ao Fundo em 30-06-2023	Categoria A		Categoria B	
	Valor (em Euros)	Percentagem de VLGF (1)	Valor (em Euros)	Percentagem de VLGF (1)
Comissão de Gestão	24 680.79	1.01%	54 086.39	0.37%
Componente Fixa	24 680.79	1.01%	54 086.39	0.37%
Componente Variável	0.00	0.00%	0.00	0.00%
Comissão de Depósito	946.27	0.04%	5 737.04	0.04%
Taxa de supervisão	189.07	0.00%	1 146.29	0.01%
Custos de auditoria	238.14	0.01%	1 443.82	0.01%
Imposto do selo aplicável ao Fundo	647.77	0.03%	3 927.26	0.03%
Outros encargos	431.16	0.02%	2 614.03	0.02%
<b>Total</b>	<b>27 133.21</b>	<b>1.11%</b>	<b>68 954.82</b>	<b>0.46%</b>
<b>Taxa Encargos Correntes(TEC)</b>		<b>1.11%</b>		<b>0.46%</b>

(1) Média relativa ao período de referência.

## Nota 16 - REMUNERAÇÕES

Dado cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante de remuneração em 30 de junho de 2023 suportadas pela Montepio Gestão de Activos:

Tipo de remuneração	30/06/2023
Órgãos de Gestão	329 434.28
Conselho Fiscal	7 059.54
Colaboradores	529 318.87
Número de colaboradores	31

Nota: informação respeitante ao quadro de Colaboradores da Montepio Gestão de Activos.

## Nota 17 – IMPACTOS NO OIC

Face ao contexto de persistência da inflação subjacente, deu-se durante o 1.º semestre do ano, continuidade ao ciclo de subidas das taxas de juro diretoras iniciado em meados de 2022 por parte do BCE embora, tenha-se assistido a uma manutenção da tendência de queda da inflação iniciada ainda no final de 2022.

A Montepio Gestão de Activos, na qualidade de sociedade gestora do Fundo, continuará a acompanhar de perto a evolução das situações indicadas, atuando, sempre que necessário, em ordem a assegurar a continuidade e saúde financeira do Fundo.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora entende que as atuais circunstâncias, não põem em causa a continuidade das operações do Fundo.

Lisboa, 23 de agosto de 2023

## 4. RELATÓRIO DE AUDITORIA

---

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** (adiante designado por Fundo), gerido pela **Montepio Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA** (adiante designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de Junho de 2023 (que evidencia um total de 22 923 081 euros e um total de capital do Fundo de 22 899 528 euros, incluindo um resultado líquido de 2 396 135 euros), a demonstração de resultados e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Montepio Ações EUA - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações** em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

O Fundo iniciou a sua atividade em 7 de novembro de 2022, razão pela qual as demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2023 não incluem valores comparativos (referentes ao primeiro semestre de 2022). A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;
- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;

- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.



**Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015**

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

A handwritten signature in blue ink, reading 'Ana Gabriela Barata de Almeida'.

---

Ana Gabriela Barata de Almeida,  
(ROC n.º 1366, inscrita na CMVM sob o n.º 20160976)  
em representação de BDO & Associados - SROC